

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Crislaine Vieira de Lima Alencar¹
Raiany Amorim de Oliveira Pana²
Rosa Maria Moreira Machado³

RESUMO: A presente pesquisa tem como tema: O lúdico na Educação Infantil e tem como objetivo de questionar, e pensar em soluções para um aprendizado eficaz, diante da seguinte problemática: Qual a capacidade que o lúdico tem de desenvolver as habilidades da criança da Educação Infantil? O objetivo do presente trabalho é abordar a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, buscando compreender a relevância do brincar, como subsídio, na construção do desenvolvimento, de aprendizagem, no processo educacional da criança. O trabalho desenvolveu-se através de uma pesquisa alicerçada nos fundamentos de autores como Piaget 1981, Vygotsky 1996 e Emilia Ferreiro 2002 e seguindo a realidade escolar. Portanto busca-se identificar que a utilização do lúdico aliada a atividades pedagógicas pode transformar o aprender numa ação prazerosa que produz resultados positivos.

Palavras-chaves: Socialização. Desenvolvimento. Aprendizagem. Construção.

ABSTRACT: This research has as its theme: The playful in kindergarten and aims to question and think of solutions for effective learning, on the following issues: What is the capacity that the playful needs to develop the child's skills from kindergarten? The aim of this study is to discuss the importance of playfulness in the teaching-learning process, trying to understand the importance of playing as a subsidy in the construction of development, learning, the child's educational process. The work was developed through a research grounded in the fundamentals of authors such as Piaget, 1981, Vygotsky 1996 and Emilia Ferreiro 2002 and following the school reality. Therefore we seek to identify the use of playfulness combined with educational activities can make learning a pleasurable action that produces positive results.

Keywords: Socialization. Development. Learning. Construction.

¹ Licenciatura plena em pedagogia. Promovida pela UNIC/ Universidade de Cuiabá. Ano 2019. Especialista em Educação Infantil, promovida pela Faculdade Fetac/ Faculdade de Educação Tecnologia e Administração de Caarapó. Ano 2021.

² Licenciatura plena em pedagogia. Promovida pela UNIC Universidade de Cuiabá. Ano 2019. Especialista em educação infantil e alfabetização. Promovida pela Universidade Faveni. Ano 2020

³ Bacharel em Administração. Promovida pela Faculdade ICEC - Instituto Cuiabá de ensino e cultura / ano 2009. Licenciatura plena em pedagogia. Promovida pela faculdade FATEC/Faculdade de ciências administrativas e de Tecnologia de Rondônia/ ano 2017. Especialista em Educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental de 09 anos. Promovida pela Faculdade Invest - Faculdade Invest de ciências e tecnologia/ ano 2018.

1. INTRODUÇÃO

O mundo atual caracteriza-se por várias mudanças na educação, conduzindo-nos a questionamentos sobre as transformações ocorridas numa temática desafiadora e polêmica, o uso da ludicidade como facilitador do processo de ensino-aprendizagem de crianças.

A infância é um período fundamental para o desenvolvimento do ser humano. É nela, através do relacionamento com outras pessoas, que vai ter o seu primeiro contato social. Entretanto, até, aproximadamente, os oito anos de idade algumas crianças, na maioria das vezes, ainda não sabem lidar com o abstrato. Necessita do concreto para aprender a conhecer, a fazer, a viver e a ser, sendo estes os quatro pilares da educação. Por isso a necessidade de um aprofundamento teórico sobre de que forma o lúdico pode auxiliar no desenvolvimento infantil.

Muito se tem discutido sobre o sucesso do lúdico na aprendizagem das crianças. Aprender com prazer. Esta é a chave da presença da ludicidade nas salas de aula. Motivo pelos quais vários educadores dedicam-se a pesquisar técnicas motivadoras e incentivadoras à aprendizagem. Assim o estudo sobre a ludicidade poderá trazer alternativas relevantes para melhorar a qualidade da ação educativa, respeitando o desenvolvimento natural da criança.

Considerando as constantes mudanças, pesquisas e estudos ocorridos na educação, em especial no que se refere ao uso do lúdico, esta pesquisa tem por finalidade verificar a importância do uso da ludicidade na educação infantil como mediadora do desenvolvimento psíquico e intelectual da criança e como um forte instrumento didático. Para atingir os objetivos propostos o trabalho foi dividido em três capítulos, sendo que no capítulo I, serão destacados os métodos de emprego da ludicidade no processo de ensinar e aprender.

Já o capítulo II, abordará a relação do lúdico com o mundo infantil, ressaltando a forma de agir e pensar das crianças, os benefícios da ludicidade na aprendizagem e as habilidades que o professor deve apresentar para desenvolver o processo de forma lúdica. Finalizando o capítulo III, fará relação do lúdico com a motivação para aprender, destacando-o como facilitador do processo de assimilação da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. CAPÍTULO I – Ludicidade como um dos desafios no processo de ensinar

As dificuldades encontradas pelas crianças no primeiro ano escolar têm sido foco de muitas discussões entre pesquisadores e professores, hoje em dia.

É a psicologia cognitiva que explica os processos de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem. Entre muitos educadores e pesquisadores do século XX, que tem como foco de estudo este tema e centram suas pesquisas nas questões da inteligência e da aprendizagem, destacamos e enfocaremos: Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henry Wallon. Entre as concepções desses teóricos, duas se faz muito presente na educação brasileira e, conseqüentemente, nas mudanças pedagógicas que estão ocorrendo nas escolas e nas salas de aula, no posicionamento dos professores tendo em vista as novas exigências e demandas educacionais e a nova Lei de Diretrizes e Bases, em vigor a partir de dezembro de 1996, cujas diretrizes tem como base a teoria construtivista de Jean Piaget e do sócio interacionista de Lev Vygotsky. Embora nenhum desses teóricos tenha pretendido elaborar uma pedagogia propriamente dita, deixaram contribuições incalculáveis para a Educação. As ideias e descobertas de ambos nos impulsionaram a buscar significativas e urgentes nas fazer pedagógico das salas de aula em todas as modalidades e graus de ensino e, em especial nas classes de alfabetização.

Assim como o processo educacional não acontece de forma isolada e deslocada da conjuntura social e cultural, “toda a teoria é construída num cenário cultural, nunca por um teórico individual. A teoria é produto de estudos de educadores comprometidos com o seu trabalho, das suas reflexões e experiências”. (Piaget apud Ribeiro, 1999, p. 16), portanto é uma relação dialética de construção do saber.

1970

Este cientista descobriu que o aprendizado é um processo gradual no qual a criança vai se capacitando a níveis cada vez mais complexos do conhecimento, seguindo umasequencia lógica de pensamento. Em seus estudos, Piaget partiu de uma teoria biológica sobre a construção do conhecimento humano, ou seja, da epistemologia genética. Parte do pressuposto de que a capacidade de aprender está ligada ao desenvolvimento biológico do ser humano, sendo este muitas vezes determinante.

Ele explica que é no estágio sensório-motor que se inicia o desenvolvimento da criança. Nessa fase, o conhecimento se dá pelo contato físico da criança com o objeto. Daí a importância do professor disponibilizar ao aluno muitos e variados materiais didáticos concretos para manuseio, tanto orientado como espontâneo, do aluno. Neste manuseio o mesmo irá fazendo conexões importantes por si só e pela observação das conexões estabelecidas pelos colegas. No segundo estágio – o pré-operatório que Piaget julga ser dos 02 anos aos 07 anos – as crianças entram em contato com o conhecimento produzido pelas pessoas que a cercam através de atividades de representações como o jogo simbólico, o

desenho e a linguagem. É neste momento que a proposição de atividades diversificadas, criativas e desafiadoras para as crianças fundamental importância por que: O lúdico (jogo, brincadeira) é a característica fundamental do ser humano. A criança deve brincar. Seu desenvolvimento depende em grande parte do lúdico. Ela precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilibrar com o mundo... Não existe nada que a criança precise saber que não possa ser ensinado brincando... Se alguma coisa não é possível ser transformado em jogo (problema, desafio), certamente não será útil para a criança nesse momento. Piaget entende o interesse como um prolongamento das necessidades, a relação entre o objetivo e uma necessidade. Assim sendo, o interesse direciona a ação adaptativa do sujeito que visa à satisfação de uma necessidade. Com o desenvolvimento do pensamento intuitivo, os interesses se multiplicam e se diferenciam. Ele é um regulador do dinamismo energético da ação, pois sua intervenção mobiliza as reservas internas de energia, tanto assim, basta que um trabalho interessante para parecer fácil e para que o cansaço diminua.

É por isso que o rendimento das crianças no trabalho escolar é bem melhor quando levam em conta seus interesses e quando correspondem às suas necessidades. O professor precisa estar atento às necessidades da criança e para se obter isso é importante desenvolver e alimentar um diagnóstico preciso e consistente das crianças com as quais está desenvolvendo suas atividades pedagógicas e ao mesmo tempo profissionais.

1971

Vygotsky traz a ideia de ser humano como imerso num contexto histórico e cita a Pedagogia como sendo a ciência básica para o estudo do desenvolvimento humano, por se tratar de uma síntese de todas as diferentes disciplinas que estudam a criança, pois esta ciência integra os aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos do desenvolvimento infantil, portanto, para alfabetizar é imprescindível, ter conhecimento de todos estes aspectos, para que o professor coordene este processo de maneira segura, tranquila, afetiva, criativa e principalmente de maneira lógica e contextualizada com o desenvolvimento do aluno e seu contexto sociocultural. Para Vygotsky, o sentido de síntese está ligado à emergência de algo novo para a psicologia, algo que integrasse, numa mesma perspectiva, o homem enquanto corpo e mente; enquanto ser biológico e social; enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico. Para Vygotsky, a função de pensamento generalizante que torna a linguagem um instrumento de pensamento. É a linguagem que fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objetivo de conhecimento. Vygotsky traça um paralelo entre o brincar e a instrução escolar. Afirma

que ambos criam uma “zona de desenvolvimento proximal”, e que nos dois contextos, a criança elabora habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis que passará a internalizar.

Durante as brincadeiras todos os aspectos da vida da criança tornam-se temas de jogos, e, sendo assim, na escola, tanto o conteúdo a ser ensinado como o papel do adulto especialmente treinado para ensinar, deve ser cuidadosamente planejado para atender as reais necessidades da criança. As generalizações e os conceitos são considerados por Vygotsky atos de pensamento, e, portanto, o significado pode ser visto como um fenômeno do pensamento.

O homem constrói o seu sistema de significados através das relações com o mundo físico e social ao longo da história dos grupos humanos, portanto o processo de alfabetização começa fora da escola, no grupo familiar. Porém, à escola e ao professor cabem as ordenações sistematizadas deste processo. Vygotsky não chegou a formular uma concepção estruturada do desenvolvimento humano que possibilitasse interpretar a construção psicológica do indivíduo desde o seu nascimento até a idade adulta. Entretanto, oferece inúmeros dados de pesquisa e reflexões sobre vários aspectos do desenvolvimento dentro de uma abordagem genética. Todavia, a respeito do lúdico, Negrine comenta que para Vygotsky:(...) seriedade no jogo, para uma criança de três anos, significa jogar sem separar a situação imaginária do real. Ao contrário, para uma criança de idade escolar, o jogo se converte em uma forma de atividade muito mais do tipo atlético e, portanto, desempenha um papel muito específico em seu desenvolvimento. Nessa visão, cabe ao educador o papel de interventor, desafiador, mediador e provocador de situações que levem os alunos a aprenderem a aprender. Para o professor, este é um dos maiores desafios, considerando que os cursos superiores, ainda estão estruturados com base em outros pressupostos teóricos que não garantem o desenvolvimento de habilidades que asseguram a compreensão e domínio deste processo. O trabalho didático deve, portanto, propiciar a construção do conhecimento pelo aluno. Aprender é de certa forma, descobrir com seus próprios instrumentos de pensamentos conhecimentos institucionalizados socialmente. “A aprendizagem não ocorre apenas em momentos determinados, todas as oportunidades que surgem devem ser aproveitadas.

O lúdico é, portanto, parte construtiva do processo de aprendizagem das crianças e ocupa boa parte do espaço e do tempo dessa instituição, tal como afirma Vygotsky :Através do brinquedo a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. É nessa fase pré-escolar que ocorre uma diferenciação entre os campos de

significado e da visão. O pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior passa a ser regido pelas ideias. A criança utiliza materiais para representar uma realidade ausente.

Nesses casos ela poderá ser capaz de imaginar, abstrair as características dos objetos reais e se deter no significado da brincadeira. A criança passa a criar uma situação ilusória e imaginária como forma de satisfazer seus desejos realizáveis. O brincar impulsiona, portanto, conceitos e processos em desenvolvimento. Os estudos de Piaget e Vygotsky levam-nos a refletir sobre o significado do jogo simbólico (faz-de-conta) e do brinquedo na infância. A ludicidade propicia à criança o desenvolvimento das estruturas cognitivas, a construção da personalidade, o intercâmbio do cognitivo e do afetivo, o avanço nas relações interpessoais, o conhecimento lógico-matemático, a representação do mundo e o desenvolvimento da linguagem, leitura e escrita. Quando brincam, as crianças operam com significados e significantes como objetos substitutos. No brinquedo ou brincadeira uma ação substitui outra ação e um objeto substitui outro objeto, outro ser. Brincar é também raciocinar, descobrir, persistir e perseverar, aprender a aprender, percebendo que há novas possibilidades para ganhar, esforçar-se, ter paciência não desistindo facilmente...

Vygotsky coloca que, assim como a criança representa um cavalo com um cabo de vassoura, a escrita também passa a ser para a criança um tipo de objeto substituto. A cada vez que a criança vai se inserindo nesse universo de representações, o brinquedo, o jogo simbólico e o desenho passam a ser uma necessidade. Desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças.

Para ele, é assim que a criança vai penetrando nos espaços da alfabetização, desde o estágio pré-operatório dois a sete anos, interagindo com a escrita como um jogo que tem regras e, como regras, contém também o imaginário. “O jogo nas suas apresentações (com e sem regras, tradicional, folclórico, lógico-matemático, simbólico, coletivo, de superação, de concentração...), é instrumento rico e deve ser proporcionado, no cotidiano da criança...”

Nas interações sociais, a criança necessita da escrita e da linguagem necessárias no jogo de interlocuções que se estabelecem na vida e no espaço escolar.

Portanto, a importância de se oportunizar as crianças momentos de brincadeiras orientadas e espontâneas é imensurável pela riqueza de construções de aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais que são desenvolvidos por si própria e na interação com os colegas sob a mediação ou não da professora.

Ao relacionarmos os estudos de Vygotsky e Piaget, podemos considerar a questão da ludicidade na educação infantil ou nas classes iniciais do primeiro ciclo do Ensino Fundamental como indiscutível. A ludicidade, entretanto, não se prende a uma forma específica (jogo), nem a um objeto específico (brinquedo). Ela é uma interação subjetiva com o mundo e com as pessoas – a socialização de informações e da própria ludicidade. Por isso, é importante que as atividades lúdicas invadam as práticas docentes nas salas de aula, aproveitando todos os momentos para propiciar aos alunos o acesso ao desenvolvimento e ao conhecimento, porque ler e escrever são ações mentais decorrentes da função simbólica.

2. 2. CAPÍTULO 2 – A RELAÇÃO DO LÚDICO COM O MUNDO DAS CRIANÇAS

De acordo com Maluf : “Brincadeira é alguma forma de divertimento típico da criança, isto é, uma atividade mental natural da criança, que não implica em compromisso, planejamento ou seriedade e envolve”. A criança está diretamente relacionada com o lúdico. Ele faz parte da vida infantil queramos ou não. Então, como se define o lúdico? Conforme o dicionário Aurélio o termo lúdico significa “adjetivo relativo a jogos, brincadeiras e divertimentos”. Antigamente, a brincadeira era considerada, quase sempre, como uma distração. O conceito dominante que emperrava no século XIX não poderia dar o menor valor àquilo que tinha sua origem na criança. Somente após Rousseau e o Romantismo, que a imagem da criança passou a ter uma visão positiva às suas atividades espontâneas. Hoje, no meio educacional, principalmente, o da educação infantil este conceito já foi desmistificado dando lugar a uma proposta pedagógica consistente possibilitando a criança à construção do seu processo de aprendizagem de maneira mais leve e que caminha ao encontro dos interesses e do mundo dos educandos que frequentam a escola nesta faixa etária ou nível de ensino.

Nós, os profissionais da educação, principalmente os alfabetizadores, precisamos ter presente que a brincadeira, tanto espontânea quanto à orientada didaticamente para determinado objetivo, faz parte do mundo infantil. Deixar que a criança brinque e proporcionar momentos de brincadeira é uma das formas mais salutares de permitir a manifestação da concepção de mundo, de sociedade, de família, das relações de poder, das projeções profissionais e do perfil da personalidade do aluno. Segundo Gilles Brougère, em seu livro *Brinquedo e Cultura*: Essa valorização da espontaneidade natural só pode conduzir a uma total reavaliação da brincadeira, que aparece como um comportamento por excelência dessa criança rica de potencialidades interiores. O aparecimento da valorização da

brincadeira se apóia no mito de uma criança portadora de verdade. Romances e (auto) biografias tornaram-se, amplamente, porta-vozes de tais conceitos que delinearão a imagem dominante da criança.

Fröbel complementa dizendo que: “A brincadeira é o mais alto grau do desenvolvimento infantil nessa idade, porque ela é a manifestação livre e espontânea do interior, a manifestação do interior exigida pelo próprio interior (...)” Sendo assim, negamos a relação da criança com o lúdico é algo impossível. O brinquedo faz parte do mundo infantil e é com ele que a criança começa a ter contato com o mundo concreto. Para Jaqueline da Silva Harres, apud Santos:... o brincar representa um fator de grande importância na socialização da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. Brincar exige concentração durante um grande intervalo de tempo. Desenvolve iniciativa, imaginação e interesse. Basicamente é o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança. Além de complementar a necessidade e a importância do brincar e da brincadeira, ressalta ainda:...a brincadeira infantil constitui uma situação social onde, ao mesmo tempo em que há representações e explorações de outras situações sociais, há formas de relacionamento interpessoal das crianças ou eventualmente entre elas e um adulto na situação, formas estas que também se sujeitam a modelos, a regulações, e onde também está presente a afetividade:

1975

desejos, satisfações, frustrações, alegria, dor...

O professor Airton Negrine, no artigo “O lúdico no contexto da vida humana” chegou a caracterizar o homem contemporâneo como homo ludens – como evolução e contraposição ao homo sapiens e ao homo faber. Assim, o espaço lúdico pode ser chamado de uma premissa do comportamento humano.

Dessa forma, a ludicidade inserida na Educação traria muitos benefícios para o desenvolvimento infantil, principalmente nas aulas de alfabetização, onde a criança pela primeira vez se depara com uma sala de aula, levando em conta que a maioria delas ainda não frequentam a Educação Infantil. Desenvolver este processo de forma leve e serena é um dos requisitos para oportunizar a criança que está sendo alfabetizada de continuar sendo criança. Educar é um ato complexo que pode e deve ser facilitador através de metodologias e/ou propostas pedagógicas que incluam o lúdico, pois... o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para

uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, o raciocínio lógico, a destreza, a criatividade, expressão e construção do conhecimento.

Podemos dizer também, que é através das brincadeiras que a criança imagina, interage, supera conflitos, se socializa e constrói novos conhecimentos – atividade de grande importância para o ser humano. Através delas, as brincadeiras, podemos, muitas vezes, desenvolver muito mais rapidamente o raciocínio lógico, o vocabulário culto, os princípios de defesa do meio ambiente, o respeito próprio e aos demais, a auto regulação de suas atitudes e autoconhecimento. Posturas, valores e instrumentos importantíssimos para um cidadão independente e posicionado.

Sendo a criança um sujeito ativo, necessita, também, de um processo de ensino-aprendizagem ativo. Para isso, é preciso que o professor também resgate seu sentimento lúdico. Envolver-se e conhecer mais a fundo o desenvolvimento infantil. Internalize o espírito de brincadeira séria, tão séria quanto é a brincadeira para a criança. Vivemos um momento histórico educacional onde não cabem mais os Cursos de formação para o Magistério que não contemplem em suas matrizes curriculares disciplinas ou eixos temáticos que discutam a ludicidade como aspecto imprescindível para formação humana.

Compreendendo a atividade lúdica como uma alavanca para o processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil, percebemos que o conhecimento, a vivência e o sentimento lúdico dos professores em formação necessitam ser resgatados para que estejam disponíveis e possam fazer uma leitura correta do jogo infantil. Nesse sentido, a formação dos professores deve passar por aspectos teóricos, pedagógicos e, principalmente, pessoal que contemplem a discussão sobre o lúdico. Uma melhor disponibilidade do professor com relação ao ensino lúdico é o primeiro passo para que se obtenha um ensino de qualidade. É necessária uma auto-reflexão sobre a eficácia dos métodos de ensino aplicados, para que, a partir dessa tomada de consciência, o educador parta a um estudo rigoroso sobre o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Atos Falkenbach apud Santos considera ainda que: A partir da tomada de consciência do próprio gesto motor ligado a uma fantástica e profunda afetividade, o adulto, e principalmente o professor, está capacitado a fazer uma leitura melhorada da criança, porque essa é compreendida pelos adultos como um ser que se estrutura a partir das relações com o meio.

Sendo assim, o sucesso escolar deve conciliar os objetivos do professor com os desejos do aluno, ou seja, ensinar não apenas conteúdos, mas habilidade. Tânia Ramos Fortuna apud Santos afirma que: Uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que características do brincar estão presentes, influenciando no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos, no papel do aluno. Nesta sala de aula convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia a centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. Está aberto aos novos possíveis, daí que sua visão de planejamento pedagógico também sofre uma revolução lúdica, sua aula deve ser uma ação pedagógica conscientemente criada, donde seu caráter intencional (que vimos necessário para garantir que o jogo não deslize para a promoção do individualismo), mas repleta de espaços para o inesperado, para o surgimento, para o que não existe, do que não se sabe.

'A motivação para a atividade lúdica é, portanto, peça fundamental para esse processo de ensino-aprendizagem. Tânia Ramos Fortuna apud Santos (2001) expressa ainda: ...brincar e aprender ensinam ao professor, por meio de sua ação, observação e reflexão, incessantemente renovadas, como e o que o aluno conhece. É disso que ele se serve para planejar sua aula... O brincar permite o desenvolvimento das significações da aprendizagem e quando o professor instrumentaliza, intervém no aprender.

Finalizando podemos dizer que a relação da criança com o lúdico é tão presente e importante quanto deve ser a relação do processo com o lúdico. Pois, é a partir dessa interação que irão surgir aulas criativas, atividades lúdicas motivadoras e planejamentos com objetivos claros e de acordo com desenvolvimento da criança e não conforme um programa engessado e imposto pelo mundo dos adultos sem considerar o mundo infantil. Num mundo em mudança, de que um dos principais motores parece ser a inovação tanto social como econômica, deve ser dada importância especial à imaginação e criatividade; clara manifestações da liberdade humana, elas podem ser ameaçadas por certa standardização dos comportamentos individuais. O século XXI necessita de talentos e de personalidades, mais ainda de pessoas excepcionais, igualmente essenciais em qualquer civilização. Convém, pois oferecer crianças e aos jovens todas as ocasiões possíveis de descoberta e de experimentação estética, artística desportiva, científica, cultural e social, que venham completar a apresentação atraente daquilo que, nestes domínios, foram capazes de

criar as gerações que os precederam ou suas contemporâneas. Entendemos que a partir dos princípios aqui expostos, o professor se caracterizará como eficiente se contemplar a brincadeira como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando às manifestações corporais encontrarem significado pela ludicidade presente na relação que as crianças mantêm com o mundo, com a família, com os amigos, com o mundo do trabalho e porque não consigo própria. Porém esse jeito de se fazer educação não é tão fácil de ser adotado na prática.

Podemos nos perguntar: como colocar em prática uma proposta de educação infantil em que as crianças desenvolvam, construam, adquiram conhecimentos e se tornem autônomas e cooperativas e ao mesmo tempo demonstrem racionalidade, precisão e dinamicidade se os seus professores não foram desafiados a construir os seus processos de formação nesta perspectiva?

2. 3. CAPÍTULO 3 – A RELAÇÃO DO LÚDICO COM A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER

Emília Ferreiro apud Pinto (1999) explica que a criança avança de um patamar a outro, não abandonando a hipótese anterior, mas englobando e fazendo construções convergentes com avanço. Não é necessário pensarmos muito para testarmos a atividade lúdica como um dos pontos principais dentro do processo de assimilação da aprendizagem. O lúdico está presente na vida da criança desde o nascimento. Concordo com Gilles Brougère quando afirma que: "... a criança que brinca, vive realmente a sua infância, tem muito mais possibilidades de se tornar um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, suportará melhor as pressões das responsabilidades adultas e terá maior criatividade e equilíbrio para solucionar os problemas que lhe surgirem. O adulto/professor precisa assimilar e incorporar a idéia de que "... a alegria, a magia, o encanto estarão sempre norteando não somente as crianças, mas todos aqueles que consideram e acreditam que o lúdico sinaliza um mundo melhor, mais colorido e mais humano". Lê Boulch em seu livro "A educação pelo movimento" considera que: "... a preparação para um lazer mais rico é uma questão pedagógica ou, num sentido mais amplo, de formação, e não das menores. A nossa civilização tecnológica exige que ao assumir a nobre função de educar na plenitude do termo o cidadão, a escola esteja em todos os níveis preocupada em prepará-lo não apenas para o trabalho, mas também e cada vez mais para o lazer. "É difícil desvincularmos a criança da brincadeira". Afirma Santo.

Tanto Piaget como Wallon, Vygotsky e outros, atribuíram ao brincar da criança um papel decisivo na evolução dos processos de desenvolvimento humano, como maturação e aprendizagem, embora com enfoques diferentes. “Brincar é uma atividade lúdica criativa. No brinquedo, entra em ação a fantasia”. Nesse sentido um dos artigos da Revista de Centro de Educação (UFSM) destaca que “só será possível ensinar e aprender prazerosamente quando compreendermos mais as crianças”. Este é um chamamento muito forte que deverá ser absorvido não só pelos educadores, mas principalmente pelas agências formadoras dos Cursos de Licenciatura, pois na maioria das matrizes curriculares destes cursos, a ludicidade ainda ocupa um segundo plano não totalmente esquecida. Outro aspecto importante no cotidiano escolar e no fazer pedagógico é ter consciência que o mundo do adulto é diferente do mundo infantil. Temos a responsabilidade de coordenar o processo de aquisição de conhecimentos de forma sistematizada, porém precisamos ter cuidado para não privilegiar o nosso mundo em detrimento da falta de conhecimento do mundo infantil. Encontramos um artigo na Revista do Centro de Educação da UFSM que diz :Na maioria das escolas o corpo infantil é um objetivo que deve ser transformado em produto útil para o nosso mercado de trabalho. O uso utilitarista do ensino priva a criança do seu mundo. Ao entrar para a escola ela deixa de ser o que é e passa a conviver com um mundo totalmente diferente do seu (...). A rotina da escola é repetitiva, muitas vezes estressante. Em virtude disso pode-se afirmar que a motivação trazida pelo lúdico para a sala de aula facilita a aprendizagem e diminui a barreira existente entre a criança e a escola. Facilitando o desenvolvimento da criatividade e incentivando o aprender por prazer, não por obrigação, o educador estará transformando o ambiente escolar em uma fonte de alegria e conhecimento. Destacamos, também, que quanto mais rico for o ambiente escolar que é oferecido à criança tanto mais criativo, independente e altruísta ele será, pois o processo de aquisição e/ou apropriação da aprendizagem de forma segura poderá lhe transformar em um adulto participativo e comprometido com uma sociedade onde inclua a todos.

Desta forma é conveniente destacar que: A criança que atravessa este processo relatando o que viveu e o que sentiu, falando e escrevendo experiências que fazem parte do seu cotidiano, provavelmente perceberá mais facilmente a função social da escrita e irá brincar com esta combinação de maneira natural e não traumática como é caracterizada por muitos adultos que não viveram o processo de alfabetização desta forma. Psicopedagogia online, artigo: Material da escola: Gente). Em vista disso o bom relacionamento com o professor é de fundamental importância nessa fase. O professor é referência para a criança

e ela percebe quando ele a quer bem ou não. E o educador precisa entender que a sua função é a de ser uma ponte entre a criança e o saber e para isso uma relação de confiança, de afetividade e de respeito são imprescindíveis. Então, por que não aproximarmos mais a realidade escolar com a realidade infantil? Aproveitando-se de algo natural na criança, como a brincadeira, podemos facilitar o desenvolvimento de aspectos sociais, afetivos e cognitivos, colaborando assim para uma aprendizagem completa e eficaz. De acordo com a Revista Educação: Através da ludicidade, podemos devolver à criança a liberdade de brincar, de ser o que é; isso supõe um olhar de outro modo, apegar-se de outra maneira, isto é, fugir dos tributos da aprendizagem formal e arriscar-nos na escolha de outros caminhos, nos quais o medo de errar seja substituído pelo prazer e a alegria de criar. Ensinar com prazer transformando o educar em um processo de real aprendizagem pode ser mais fácil do que imaginamos. A presença comprovada do lúdico na vida infantil faz com que consigamos nos aproximar do real desejo da criança e, assim tornar o espaço escolar uma extensão de seu mundo, pois: Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de seus desejos e interesses. No brinquedo, a criança assimila e constrói a sua realidade. Se os adultos estiverem em sintonia, sensibilizados, olhando a criança como uma pessoa em desenvolvimento, seu afeto e respeito prevalecerão, esse clima sentido por ela também prevalecerá... Pensando assim, podemos afirmar que a ludicidade deve permear o espaço escolar e transformá-lo num espaço de descobertas, de imaginação, de criatividade, enfim, num lugar onde as crianças sintam prazer pelo ato de conhecer.

Muitas ideias se assemelham sobre a importância do lúdico para a criança e a sua relação com a sala de aula. Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, o raciocínio lógico, a afetividade, o espírito de liderança sem cobrança ou medo, mas sim com prazer. É claro que podemos pensar que em um mundo competitivo como o que vivemos é “inútil” darmos tanta importância para a ludicidade e que na verdade desde cedo as crianças deveriam ser “informadas” e preparadas para enfrentar este mundo. Entretanto, veja o que pensa Claudia Maria Souza em seu artigo: A cultura da criança: por um uso lúdico da pedagogia, publicado na Revista Psicopedagogia online;... ficar brincando é que é prioritário para elas, e não informar-se. Pois num mundo competitivo como o nosso as pessoas precisam de muito mais que informação, inclusive para lidar de maneira saudável com esta competitividade... é exercendo a ludicidade que a criança se forma um ser humano completo.

O educador deve estar devidamente preparado para trabalhar com todos os aspectos da criança que durante as atividades lúdicas se tornam explícitas. A ludicidade é importante, pois ajuda a criança a interagir, repartir e compartilhar brinquedos e situações, resolver conflitos que surgem no momento da brincadeira é o seu mundo real, possibilita criar limites de espaço, desenvolve o psicomotor e torna a criança mais livre para expressar seus sentimentos. Brincando a criança vai compondo uma infinita abertura de possibilidades, podendo tornar possível o impossível. Utilizando uma linguagem mágica e única, a ação lúdica na escola assume uma perspectiva transformadora, na qual, a criatividade, a imaginação e a alegria em aprender são requisitos básicos para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça.

Incorporar a dimensão lúdica da cultura infantil, numa perspectiva antropológica e social, que compreenda as brincadeiras e jogos como uma atividade social aprendida nas trocas humanas, desde a mais tenra idade, é resgatar o caráter lúdico do movimento humano (a construção do conhecimento) em prol de um saber-viver significativo, tão almejado pelos educadores.

Sendo assim, compreende-se que o brincar pode ser um elemento mediador entre a criança e a escola, desenvolvendo, enfim, as diversas áreas do conhecimento e proporcionando o seu crescimento físico, emocional, cognitivo, social e linguístico de maneira harmoniosa, simples e segura.

A criança vive, em seu ambiente, rodeada de pessoas e objetos que podem ser tocados, mexidos, organizados, e ela própria pode orientar-se em relação a eles. De repente essa mesma criança que interage com o seu mundo é colocada em uma sala de aula, onde, sentada, ingressa num espaço onde suas experiências anteriores são esquecidas. Que tipo de aprendizagem irá ter essa criança? Pode-se dizer que a resposta para estas questões está na relação do lúdico com o ensinar. Um ambiente escolar que prima pelo lúdico faz com que a criança cresça e se desenvolva mais rapidamente. A importância do ambiente e da educação necessita, entretanto, ser percebida em uma dimensão expressiva, mas não infinita. Nenhuma criança é esponja passiva que absorve o que lhe é apresentado. Ao contrário, modelam ativamente seu próprio ambiente e se tornam agentes do seu processo de crescimento e das forças ambientais que elas mesmas ajudam a formar. Em síntese, o ambiente e a educação fluem do mundo externo para a criança e da própria criança para seu mundo. Sendo assim, deve-se adaptar o ensino com o mundo externo da criança, ou seja tornar lúdica a prática de ensino é tornar presente o mundo infantil na sala de aula. “A

ludicidade e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos diferentes. O jogo e a brincadeira são por si só uma situação de aprendizagem”.É muito importante para o desenvolvimento infantil, o tempo, o espaço, a comunicação, as práticas culturais, a imaginação e a fantasia, a curiosidade e a experimentação, onde se destaca também a brincadeira que é forma de experimentação e apropriação da cultura, é a possibilidade de a criança ampliar sua experiência. Não podemos deixar despercebido o fato de que cada criança possui um ritmo de aprendizagem e que nem, todas as formas de estímulos que são apresentados pelos professores surtem o mesmo efeito em todas as crianças. Daí a necessidade e importância de um acompanhamento constante do ritmo de aprendizagem de cada criança, demonstrando a ela nosso respeito e incansável orientação.

Na verdade, o uso do lúdico como instrumento pedagógico pode ser apontado como um avanço na educação. Apesar de estarmos vivendo em uma era tecnológica, criança é criança e, como tal precisa da ludicidade, necessita jogar com as possibilidades de vivências em sua volta para que, mais tarde, além de deter o conhecimento necessário para a sua sobrevivência, ela seja realmente aquilo que deseja ser. Finalizando, ficamos com as palavras de Carlos Drummond de Andrade apud .“Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Se for triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas de aula sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

RESULTADOSALCANÇADOS

Ao chegar nesta etapa da pesquisa, é possível perceber que o tema escolhido foi excelente e serviu até mesmo para incentivar o trabalho com o lúdico, pois nos faz refletir mais sobre as práticas, o que é muito gratificante. A metodologia aplicada foi apropriada tendo em vista os objetivos aos qual a pesquisa se propôs.Com base nos objetivos da pesquisa, nos resultados obtidos e no referência teórico foi possível concluir que a ludicidade é de suma importância para as crianças, por favorecer um desenvolvimento físico, emocional e cognitivo mais completo e harmonioso. Dessa maneira, confirmou-se a hipótese levantada no decorrer da pesquisa, tendo sido o referencial teórico escolhido bastante esclarecedor e apropriado, por ter fornecido subsídios para o trabalho como um todo. Todos sabem que a aprendizagem depende em grande parte da motivação, as necessidades e interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela realize certa atividade. Assim, podemos concluir que a ludicidade também pode auxiliar professores a

trabalhar melhor com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos. É claro que o lúdico não seria uma solução mágica para os problemas educacionais, mas poderia ser um caminho a ser trilhado na busca de uma escola mais atrativa e interessante. Hoje em dia percebemos as dificuldades de professores em trabalhar o lúdico em sala de aula. Sendo a ludicidade algo de tão grande relevância no âmbito educacional, seria necessário realizar uma pesquisa mais completa em relação a este assunto. As fontes bibliográficas sobre o tema são riquíssimas e, além disso, outros segmentos da comunidade educativa. Para alcançar melhores resultados em relação ao lúdico as escolas poderiam rever seu projeto político pedagógico, dando maior espaço e ênfase à ludicidade. Também é preciso que haja um trabalho de conscientização com os pais, através de conversas e reuniões sobre o assunto, para que se tornem parceiros nesta caminhada rumo às mudanças na maneira de ensinar e aprender e na construção de uma escola mais alegre e atrativa, onde nossas crianças possam crescer e desenvolver-se de uma maneira mais harmoniosa e feliz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a ludicidade inserida na metodologia do professor, como um instrumento que pode enriquecer e fortalecer a prática pedagógica. Buscando um melhor entendimento sobre o processo de ensinar e aprender e um maior embasamento teórico sobre o uso do lúdico na prática pedagógica, pode-se perceber que é imprescindível a sua presença nas salas de aula. Não temos dúvida que, apesar de alguns educadores não darem valor para uma educação que prime pelo lúdico, aprender com prazer é hoje uma das peças-chave para a melhoria da qualidade de ensino. Entender a criança como um ser em desenvolvimento é dar oportunidades reais para que ela aprenda sem fugir do seu mundo. O processo de ensinar e aprender ficam interligados com o processo de desenvolvimento humano. Considerando que a aprendizagem ocorre de forma contínua, pode-se afirmar que a brincadeira, o jogo, também contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois, é impossível separarmos o lúdico da vida infantil. A ludicidade, quando usada de maneira correta, serve como um meio de crescimento individual e coletivo, auxiliando o educador. Destaca-se também, que para realmente acontecer a ludicidade nas salas de aula é necessário termos professores preparados e conscientes de seu papel como educador. Para isso, os profissionais da educação devem ter acesso a cursos formadores com bases curriculares instrumentalizadas pelo lúdico, a fim de que, bem preparados, possam desempenhar seu papel com segurança e, assim, obter melhores resultados. Nesse sentido, a

ludicidade deve ser um suporte proporcionando uma reflexão contínua sobre sua prática e sobre como acontece o desenvolvimento infantil, pois que o lúdico faz parte da vida da criança já sabemos.

O importante é sabermos como utilizar esta sabedoria infantil em prol de um processo de ensino-aprendizagem com qualidade e eficácia. Já não é mais valorizado o professor que desconhece as necessidades e expectativas das crianças quanto ao seu modo particular de se apropriar do processo de conhecimentos. Com base nos objetivos da pesquisa, nos resultados obtidos e no referencial teórico foi possível concluir que a ludicidade é de suma importância para a criança, favorecendo-a nos aspectos físico, emocional e cognitivo mais completo e harmonioso. Sabendo que a aprendizagem em grande parte depende da motivação, as necessidades e interesses da criança são as mais importantes que qualquer outra razão para que ela realize certa atividade. Caminhando rumo às mudanças na maneira de ensinar/aprender e na construção de uma escola alegre e atrativa, onde nossas crianças possam crescer e desenvolver-se harmoniosa e satisfatoriamente. Sendo assim, pode-se afirmar que o uso do lúdico nas salas de aulas é sim um dos caminhos para o êxito escolar e para a diminuição dos traumas no início da vida escolar.

REFERÊNCIAS

1984

ALVES, Aline. Recuperando as brincadeiras do tempo das avós. *Revista do Professor*, Porto Alegre, 12 (46): 36-40, abr./jun. 1996.

ALMEIDA, Paulo Nunes. *Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. 9ª edição. São Paulo: Loyola, 1998.

ANDRADE, Cyrce M.R.J. de. Vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar: O brincar na creche. In: OLIVEIRA, Zilma de M.R. DE (org.) *Educação Infantil: muitos olhares*. São Paulo: Cortez, 1994.

LAPIERRE, André. *A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986, p. 85.

MACHADO, Marina Marcondes. *O brinquedo-sucata e a criança: Importância do brincar atividades e materiais*. São Paulo: Edições Loyola, 1989, p. 27.

EGRINE, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil*. VOL. 2, *Perspectivas psicopedagógicas*. Porto Alegre: Prodil, 1994

REGO, Tereza Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 83.

- SANTOS, Marli Pires dos. (Org.). A ludicidade como ciência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
_____. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 200, p. 20.
- VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988, p. III.
- MULTIEDUCAÇÃO, 1994, www.uol.com.br/psicopedagogia/jogos.